

CAM!NHANDO JUNT@S

ASSOCIAÇÃO ACTIONAID MOÇAMBIQUE (AAMoz)
NEWSLETTER (Abril- Junho) | 2025

RESILIÊNCIA EM CABO DELGADO

ActionAid distribui kits de auto-emprego e bombas de irrigação

“Nunca imaginei que pudesse ser electricista. Mas hoje, tenho o meu certificado”, lamela Amade.



Caro(a) Leitor(a),

No segundo trimestre de 2025, a esperança voltou a florescer nas comunidades onde a Associação Actio-nAid Moçambique (AAMoz) actua, graças à força das parcerias e ao compromisso com a justiça social. De norte a sul do país, histórias de resiliência e transformação protagonizadas por raparigas, jovens e comunidades inteiras confirmam que, mesmo diante de profundas desigualdades, é possível trilhar um caminho de dignidade e empoderamento.

Na província de Nampula, particularmente na comunidade de Nacurare, distrito de Murrupula, o percurso das raparigas é marcado por desafios históricos: uniões prematuras, abandono escolar, violência baseada no género (VBG) e ausência de oportunidades económicas. Mas as sementes de mudança começam a germinar. Hoje, as raparigas estão a colher produtos agrícolas nos campos que cultivaram com as suas próprias mãos – um símbolo tangível da transformação social e económica que defendemos. A agricultura, aliada ao conhecimento e ao acesso a direitos, está a tornar-se um caminho para a autonomia.

Em Manhiça, província de Maputo, a educação e os direitos das raparigas ganharam novo fôlego com a capacitação de oito mentores no âmbito do projecto “Educar Por El@s”, uma parceria entre a AAMoz e o Núcleo Académico para o Desenvolvimento da Comunidade (NADEC) com apoio do governo da Irlanda. Esta iniciativa mostra como a formação de lideranças locais pode abrir horizontes e fortalecer redes de protecção às raparigas, dentro das próprias comunidades.

O compromisso com a juventude moçambicana vai além da educação formal. No norte do país, onde o espectro do extremismo violento ameaça sobretudo os jovens, a ActionAid Moçambique assinou um Memorando de Entendimento com a Fundação Nunisa e a Associação Kuendeleya para apoiar iniciativas de combate à radicalização.

Ainda em Cabo Delgado, a AAMoz procedeu a distribuição de 1.440 kits de auto-emprego e 1.220

bombas manuais de irrigação nos distritos de Montepuez, Mueda, Metuge e Chiúre. Esta accção reforça o papel da AAMoz na construção de alternativas económicas sustentáveis em zonas marcadas por deslocamento forçado e conflitos.

Outro marco importante foi a inauguração do Centro Comunitário de Mutava-Rex em Nampula, fruto da parceria com o ACNUR. O centro comunitário funcionará como um polo de protecção social, para oferecer serviços de gestão de casos de VBG, sessões de alfabetização e reflexão com metodologia REFLECT, apoio legal gratuito, actividades recreativas e de saúde mental.

Ainda no período em referência, foram realizadas brigadas móveis de protecção e saúde, brigadas de registo civil e outras que incluem rodas de conversa, sessões de apoio psicossocial, jogos educativos, arte, canto e dança – ferramentas fundamentais para restaurar a esperança e promover convivência saudável das crianças após o ciclone Jude.

O boletim deste trimestre reafirma que investir nas raparigas e nas comunidades é um acto de justiça e uma aposta segura no futuro. A Associação Actio-nAid Moçambique agradece profundamente a todos os doadores, parceiros e beneficiários que continuam a tornar esta exercício possível. Juntos, estamos a transformar vidas, romper ciclos de opressão e construir um país mais justo, inclusivo e resiliente.

**A Directora Executiva
(Violeta Bila)**



Raparigas de Nacurare colhem diversos produtos agrícolas

“Queremos comprar capulanas iguais para ficarmos uniformizadas, ajudar nas despesas de casa, comprar comida e também começar um pequeno negócio”, detalhou Teresa.

Em Moçambique, e especialmente na província de Nampula, o percurso das raparigas para uma vida digna é marcado por obstáculos profundos. Desde a infância, muitas enfrentam a dura realidade de uniões prematuras, exclusão escolar, violência baseada no género (VBG) e ausência de oportunidades económicas. Na comunidade de Nacurare, no distrito de Murupula, a história não é diferente. As raparigas passam os dias entre tarefas domésticas e incertezas sobre o futuro.

No entanto, tudo começou a mudar com a chegada do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”. Implementado em consórcio pela Visão Mundial, Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e Rede HOPEM, com apoio da Global Affairs Canada, o projecto criou Espaços Seguros para raparigas como Teresa Calisto, aluna da 8.ª classe, residente em Nacurare. Nestes espaços, para além de debates sobre os seus direitos, as raparigas aprendem habilidades práticas para transformar suas vidas. Entre as muitas iniciativas, a criação de uma machamba foi a que mais se notabilizou.

Teresa e outras raparigas do Espaço Seguro de Nacurare dedicam-se todos os dias com afinco ao cultivo de um hectare de terra, na esperança de obter uma colheita que poderia transformar suas vidas.

Munidas de enxadas, catanas e

botas fornecidas pelo projecto, as raparigas viram o seu esforço diário florescer em milho, feijões frescos e grandes quantidades de amendoim prontos para o mercado.

“Estamos muito felizes com o que conseguimos na machamba”, contou Teresa Calisto visivelmente animada.

Segundo Teresa a colheita é dividida entre o consumo próprio, reserva para novas sementeiras e venda local. Com os lucros, já fazem planos ousados.

“Queremos comprar capulanas iguais para ficarmos uniformizadas, ajudar nas despesas de casa, comprar comida e também começar um pequeno negócio”, detalhou Teresa.

Outra membro do Espaço Seguro, de nome Teresa Agostinho, também já tem planos bem traçados para o dinheiro proveniente da venda dos produtos.

“Com o dinheiro dos produtos da machamba, para além de comprar capulanas, vou comprar produtos higiénicos para ajudar na minha higiene pessoal, como por exemplo, pensos e calcinhas”, explicou.

A alegria de ver resultados concretos fortaleceu o espírito colectivo. Agora, as raparigas tornaram-se agentes de mudança nas suas famílias e comunita-

de.

“Agora, temos milho, feijão e amendoim. Foi fácil trabalhar, porque estávamos unidas e com vontade de vencer”, lembrou.

Teresa fez saber que antes de fazer parte do Espaço Seguro, não tinha nenhuma vocação para a agricultura, mas agora cenário é diferente.

“Antes, só ajudava minha mãe em casa e não sabia o que era semear, mas com este espaço, aprendemos a cultivar,” recorda Teresa, com voz firme e olhar orgulhoso.”

Por sua vez, Adelaide João, facilitadora do Espaço Seguro de Nacurare, testemunha com entusiasmo o progresso do grupo.

“Esta machamba começou do zero. Mostramos às raparigas como limpar o terreno, semear e cuidar das plantas. Hoje, as raparigas tomam iniciativa. O dinheiro deste trabalho será aplicado na compra de pensos higiénicos e outros fins. O que estão a viver é fruto do seu esforço”, relatou.

Assim como Teresa, várias raparigas ganharam habilidades para vida graças ao apoio do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”. A machamba de Nacurare tornou-se num terreno fértil onde floresce a esperança de um futuro mais justo e promissor.





Quando a educação profissional transforma vidas – conheça a história da Dalila, actualmente no terceiro ano do curso de construção civil

Na comunidade de Injovola, distrito de Murrupula, província de Nampula, Dalila José é um exemplo inspirador de resiliência e transformação através da educação técnico-profissional.

É uma das beneficiárias da bolsa de estudo atribuída pela Associação ActionAid Moçambique (AA-Moz) no âmbito do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”. Actualmente no terceiro ano do curso de Construção Civil no Instituto Politécnico de Murrupula, Dalila está prestes a concluir a sua formação, e leva consigo habilidades práticas, sonhos ambiciosos e uma forte determinação de construir um futuro melhor para si e para a sua comunidade.

Dalila chegou ao ensino técnico graças à mobilização feita nos Espaços Seguros, onde a AAMoz sensibilizou as raparigas para concorrerem às bolsas. Após participar das aulas de preparação para os exames de admissão, foi admitida com outras duas colegas.

“Na escola nem tudo é fácil. Requer muito sacrifício e dedicação. No segundo ano foi complicado para mim, mas este ano está muito mais tranquilo. As aulas estão a correr muito bem e o semestre está prestes a terminar”, disse Dalila com um sorriso de orgulho.

Desde o primeiro ano, Dalila aplica na prática o que aprende na escola. “Depois do estágio, isso no primeiro ano, comecei a fazer

algumas transformações na minha casa. Chapisquei toda a casa. No segundo ano, fiz a argamassa e instalação eléctrica. Este ano, estou a tentar construir uma fossa”, contou.

No presente ano, segundo relata, também produziu blocos e está a preparar-se para comprar aço com o objectivo de construir vigas para sustentar a parede e a tampa da fossa da sua casa.

A bolsa de estudos que Dalila recebeu, para além de cobrir as mensalidades, garante o seu transporte, alimentação, alojamento e um kit completo de material escolar com pastas, resmas, cadernos, canetas, borrachas, réguas, afiadores, calculadora e um computador. Sem esse apoio, segundo explica, estudar teria sido praticamente impossível.

“Se não fosse esta oportunidade, talvez eu estivesse em casa sem fazer nada, ou teria casado cedo como muitas outras raparigas da minha comunidade”, afirmou.

O projecto “Toda a Rapariga é Capaz” tem como foco central a melhoria da igualdade de género, através da educação e empoderamento económico das raparigas.

Hoje, Dalila sonha com o ensino superior, mas também se sente preparada para empreender com os recursos e conhecimentos que tem.

“Depois de terminar, gostaria de continuar a estudar e fazer faculdade. Mas, caso não consiga, vou procurar emprego numa empresa ou fazer os meus próprios trabalhos na comunidade”, referiu Dalila, demonstrando consciência das várias possibilidades que agora tem à disposição.

Dalila expressa profunda gratidão pelo apoio recebido através do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”.

“Nunca tive esperança de fazer este curso ou qualquer outro. Hoje, graças ao projecto, acredito que o meu futuro será diferente. Não quero passar pelas dificuldades que os meus pais passaram. Este projecto quer realmente ajudar a quem mais precisa. Por isso, encorajo as raparigas dos Espaços Seguros a dedicarem-se e a estudarem com afinco”, encorajou.

Margarida Oliveira, mãe de Dalila, também partilha a sua alegria e reconhecimento do papel importante do projecto na vida da sua filha.

“Agradeço a Deus e ao projecto. Estou muito feliz. A minha filha ajuda-me muito, dentro e fora de casa. Desde que o pai faleceu, assumiu responsabilidades como chefe da família. Está a recuperar a nossa casa e a dar-me apoio. Só tenho a agradecer”, suspirou.

O projecto, pretende alcançar cerca de 24.000 raparigas nos distritos de Murrupula e Nacarôa.





Mulher electricista quebra barreiras em Cabo Delgado

“Não sabia nada de electricidade instaladora e fui muito desencorajada, por ser mulher. Mas tive força e coragem para quebrar as barreiras e avançar”

“Nunca imaginei que poderia ser electricista. Mas hoje, com o meu certificado e o kit de auto-emprego que recebi, posso dizer que tenho um futuro nas mãos”, conta lamala Amade, de 22 anos, do distrito de Metuge, em Cabo Delgado. A jovem viu a sua vida transformar-se após beneficiar da formação em electricidade instaladora.

Antes de participar no projecto,

lamala enfrentava uma realidade marcada por oportunidades limitadas e expectativas sociais restritas ao papel tradicional da mulher. Sem qualquer conhecimento técnico e sem perspectivas de geração de rendimento próprio, via no casamento a única possibilidade de futuro.

“Não sabia nada de electricidade instaladora e fui muito desencorajada, por ser mulher. Mas tive força e coragem para quebrar as barreiras e avançar. Se antes achava que, como mulher, o casamento era o único futuro para mim, agora, após o curso de electricidade,

sinto-me feliz por saber que o meu futuro está nas minhas mãos”.

Com a formação em electricidade instaladora e a entrega do kit de auto-emprego, lamala não só adquiriu competências práticas, como também fortaleceu a sua confiança e autonomia.

“O curso permitiu-me ter conhecimento suficiente para já realizar instalações na minha comunidade. O equipamento que recebi vai permitir aperfeiçoar o meu trabalho com mais segurança e melhorar a geração de rendimento”.



Agora, com ferramentas e conhecimento, ambiciona construir uma carreira sustentável, contribuir para a sua comunidade e inspirar outras mulheres a acreditarem no seu potencial.

“Infelizmente, éramos poucas mulheres no curso de electricidade. Muitas não se inscreveram por medo ou por acreditarem que esta é uma profissão só para homens. Quero deixar um apelo: tenham coragem, tal como eu tive. Não tenham medo de quebrar

barreiras. A mulher é capaz e tem lugar em qualquer área que escolher”.





A determinação de estudar onde não há escola

Na comunidade de Nampaua, distrito de Murrupula, em Nampula, encontramos Valdemira Anselmo, uma rapariga de 14 anos, que apesar dos desafios que enfrenta, mantém viva a esperança de um futuro melhor através da educação. Valdemira estuda na Escola Primária de Nampaua e frequenta regularmente o Espaço Seguro.

Nas comunidades mais recônditas de Moçambique, o acesso à educação continua a ser um dos maiores desafios enfrentados pelas crianças, especialmente pelas raparigas. A falta de infraestruturas escolares, longas distâncias até às instituições de ensino e a prevalência de práticas como as uniões prematuras colocam em risco o futuro de milhares de raparigas. Muitas acabam por abandonar a escola cedo, privadas do direito de aprender, crescer e construir os seus sonhos.

No distrito de Murrupula, província de Nampula, o projecto “Toda a Rapariga é Capaz” (EGC), financiado pelo Governo do Canadá e implementado pela ActionAid Moçambique, Rede HOPEM e Visão Mundial, está a transformar esse cenário. Com a criação de Espaços Seguros, o projecto oferece formação sobre direitos, igualdade de género, saúde sexual e reprodutiva, prevenção de violência baseada no género (VBG) e habilidades para a vida — tudo com o objectivo de garantir que permaneçam na escola e se tornem protagonistas da sua própria história.

“Aqui aprendo muitas coisas importantes. Falamos sobre os nossos direitos e como devemos lutar para continuar a estudar”, conta com um sorriso tímido, mas cheio de orgulho.

Valdemira está na 6ª classe, mas já deveria estar mais avançada no seu percurso escolar.

“Depois de terminar a 6ª classe, tive que repetir porque aqui não tem 7ª. Não há outra escola para continuar. Mesmo assim, não desisti”, explicou.

Valdemira vive numa comunidade onde só se lecciona até a 6ª classe, e a escola secundária para continuidade, está a quilómetros de distância, o que dificulta o acesso para muitas raparigas.

Determinada, insiste em manter-se na escola.

“Quero estudar até me formar. O meu sonho é ser professora para ajudar a minha comunidade”, disse.

Durante a nossa visita, Valdemira levou-nos à Escola Primária de Nampaua e mostrou, com entusiasmo, a sala onde aprende todos os dias. Sentada na carteira, ao lado dos colegas, ouve atentamente as explicações e participa nas aulas. A sua dedicação é admirável.

“Estar aqui é importante para mim. Quero ser alguém na vida. Só com estudos posso realizar os meus sonhos”.

Desde pequena, Valdemira foi educada através do sistema de ensino bilingue e expressa-se principalmente na sua língua local, o que representa mais um obstáculo no seu processo educativo. Ainda assim, mostra uma impressionante força de vontade.

No Espaço Seguro, as facilitadoras ajudam-na a compreender melhor os temas escolares e a reforçar o que aprende na sala de aula.

“Estas crianças têm muita vontade de estudar, elas aprendem muitas coisas aqui no Espaço Seguro. Elas também preferem continuar a repetir de ano para não ficarem em casa”, explicou a facilitadora Aida Ambrósio.

No Espaço Seguro as raparigas encontram uma rede de apoio, partilham experiências com outras raparigas que enfrentam os mesmos desafios e sonham com um futuro melhor.

A história da Valdemira é um espelho da realidade de milhares de raparigas em Moçambique. Apesar da determinação, veem os seus sonhos ameaçados pela falta de escolas, pela distância dos serviços básicos e por normas sociais que ainda limitam o acesso igualitário à educação.

Com o apoio do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, Valdemira não caminha sozinha. Representa uma geração que, mesmo em contextos difíceis, continua a lutar por um futuro com mais oportunidades.

“As meninas devem estudar e não casar cedo” - Anita Justino, beneficiária do projecto “Toda a Rapariga é Capaz” na localidade Mamuaromutala em Murrupula

“Nos hospitais, demoram muito a atender os doentes. Se eu fosse médica, ia ajudar aqueles que ficam longas horas nas filas. Eu choro quando vejo esse tipo de cenário”.

Nas comunidades como Mamuaromutala, no distrito de Murrupula, província de Nampula, ainda existem pais que negam às suas filhas o direito à escola, preferindo casá-las cedo, muitas vezes em troca de bens materiais. Este cenário perpetua ciclos de pobreza, exclusão e desigualdade de género.

É neste contexto que o projecto “Toda a Rapariga é Capaz” (EGC), criou diversos espaços seguros — onde raparigas dos 10 aos 24 anos reúnem-se regularmente para aprender sobre os seus direitos, discutir temas sensíveis como violência baseada no género (VBG), saúde sexual e reprodutiva, e adquirir habilidades práticas como corte e costura e gestão financeira através de grupos de poupança e crédito rotativo (PCR).

Foi num desses encontros, num dia reservado para falar sobre VBG e Código de Conduta, que conhecemos,

Anita Justino, uma rapariga de 15 anos que representa a força que o projecto procura cultivar.

Aluna da 9ª classe e residente na localidade de Cazuço, Anita participa activamente no espaço seguro de Mamuaromutala. Conta que as lições tem sido importantes na sua vida.

“Aprendi que se alguém quiser forçar-me a casar, eu devo fugir e denunciar. As meninas devem estudar e não casar cedo”, afirmou com convicção.

Nas sessões que frequenta, aprendeu a identificar situações de violência, conhecer os seus direitos e fortalecer a sua autoconfiança.

“Aqui, falamos de género, violência, e também aprendemos canções que nos ensinam a valorizar a escola.



Isso ajuda-me a saber como me defender”, partilha.

A realidade que Anita descreve é dura. No seu bairro muitas raparigas da sua idade já tem filhos e muitas delas não estão a estudar.

“Algumas meninas aqui não querem ir à escola. Vem um homem com promessas e elas aceitam. Comigo também vieram alguns, mas eu neguei. Eu sei que quero estudar”, conta, com um olhar firme e determinado.

Segundo Anita, os seus pais são preponderantes na sua vida porque sempre incentivaram a seguir os estudos.

“Tenho orgulho de mim mesma e dos meus pais pelos ensinamentos e cuidados. Eles sempre me dizem que devo ser alguém na vida”, explica. Com o apoio da fa-

mília e as ferramentas que aprendeu no espaço seguro, Anita sente-se forte para resistir à pressão social e perseguir os seus sonhos.

Anita sonha em ser enfermeira. Mais do que uma simples ambição profissional, o desejo nasce da dor que sente ao ver o sofrimento de outras pessoas nas filas dos hospitais.

“Nos hospitais, demoram muito a atender os doentes. Se eu fosse médica, ia ajudar aqueles que ficam longas horas nas filas. Eu choro quando vejo esse tipo de cenário”, revela emocionada.

Assim como Anita existem muitas raparigas que emergem dos espaços seguros criados pelo projecto “Toda a Rapariga é Capaz”. Estes exemplos, demonstram como a educação salvar vidas e moldar futuros.



Raparigas dos espaços seguros fortalecem conhecimentos em mídias digitais em Nampula



Teve lugar recentemente, na cidade de Nampula, o treinamento em mídias digitais para raparigas dos Espaços Seguros dos distritos de Nacarôa e Murrupula.

sApp, a fazer vídeos e a tirar fotos. Quando chegar à minha comunidade, vou tirar fotos e fazer muitos vídeos”, explicou Sara Afonso, proveniente da localidade de Tionha, no distrito de Murrupula.

Trata-se de uma iniciativa promovida pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), no âmbito do projecto “Toda a Rapariga é Capaz” implementado em consórcio pela Visão Mundial e Rede HOPEM, com apoio financeiro da Global Affairs Canada.

Já Francisca João, também de Murrupula, mostrou-se satisfeita pelos conhecimentos adquiridos, com particular enfoque para a segurança online.

O treinamento incidiu sobre o uso positivo e seguro das mídias digitais, com enfoque para as redes sociais, segurança cibernética, criação de conteúdos e mobilização digital.

“Aprendi sobre códigos de segurança, respeito, meios digitais, comunicação, Facebook e YouTube. Agora sei como fazer vídeos e muito mais. Estou muito grata por esta oportunidade”, disse.

A iniciativa procurou dotar as raparigas participantes de ferramentas práticas para serem vozes activas nas suas comunidades, através do uso das redes sociais como aliadas para a transformação social.

O treinamento não se limitou à teoria. Num dos momentos mais altos do evento, as participantes foram desafiadas a criar campanhas digitais em grupo, onde abordaram temas como a educação, saúde, combate à violência baseada no género e os benefícios do uso responsável das redes sociais. As apresentações revelaram a criatividade e o potencial comunicativo das raparigas.

Durante dois dias intensos de trabalho, o ambiente de aprendizagem foi interactivo, marcado por dinâmicas, trabalhos em grupo, partilhas pessoais e exercícios práticos.

Crescência Cassino, do distrito de Nacarôa, disse que agora se sente mais confiante para contar histórias através de vídeos e fotos.

“Aprendi muita coisa que não sabia, sobre redes sociais e segurança digital. Não vou mais postar fotos de qualquer maneira. Aprendi a usar melhor o What-

sApp, a fazer vídeos e a tirar fotos. Quando chegar à minha comunidade, vou tirar fotos e fazer muitos vídeos”, explicou Sara Afonso, proveniente da localidade de Tionha, no distrito de Murrupula.





Centro de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência de Murrupula recebe visita da gestora da prioridade de direito das mulheres e educação

O Centro de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência (CAI) de Murrupula, província de Nampula, recebeu, recentemente, a visita da Gestora da Prioridade de Direito das Mulheres e Educação da ActionAid Moçambique, Clotilde Noa.

A visita tinha entre outros objectivos avaliar o funcionamento da infraestrutura e reforçar o compromisso institucional com a protecção e apoio às vítimas de violência sexual e baseada no género (VSBG), um dos principais focos do projecto “Toda a Rapariga é

Capaz”, implementado nos distritos de Murrupula e Nacarôa.

Trata-se de uma infraestrutura avaliada em pouco mais de 3 milhões de meticais, construída com o financiamento do Reino do Canadá, em parceria com a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), Visão Mundial e Rede Homens pela Mudança (HOPEM).

O centro surge como uma resposta integrada para acolher, atender e encaminhar os casos de VSBG, reunindo num só espaço instituições como a Polícia, a Procuradoria, o Instituto de Patrocínio e As-

sistência Jurídica (IPAJ) e o sector da Saúde, o que proporciona às vítimas um atendimento mais célere, humanizado e articulado.

Durante a sua visita, Clotilde Noa enalteceu o esforço conjunto dos parceiros envolvidos e reafirmou o papel da ActionAid na defesa dos direitos das raparigas e mulheres.

“Este centro representa um passo importante na luta pela justiça e dignidade das vítimas de violência. Ao garantir serviços integrados e especializados, mostramos que não estamos indiferentes ao sofrimento de milhares de mulheres



e raparigas”, frisou.

A responsável percorreu todos sectores do CAI e ficou a saber com detalhes sobre o funcionamento e os desafios do centro.

Refira-se que a criação do CAI de Murrupula reforça o impacto do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, que pretende alcançar cerca de 25.000 raparigas e mulheres jovens com idades entre os 10 e os 24 anos nos dis-



tritos de Nacarôa e Murrupula.



Mentores capacitados em matérias de acesso à educação e direitos da rapariga na Manhica

“Expliquei aos mentores que há necessidade de ensinar os mais jovens, nas comunidades, sobre questões ligadas a prevenção da gravidez precoce, doenças de transmissão sexual e a necessidade de fazerem o planeamento familiar”, disse.

Um total de oito (8) mentores para a promoção da educação e direitos da rapariga, foram capacitados recentemente, no distrito da Manhica, província de Maputo, numa iniciativa da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) em parceria com o Núcleo Académico para o Desenvolvimento da Comunidade (NADEC).

A capacitação tem como objectivo fortalecer a actuação dos Clubes da Rapariga, Espaços Seguros e Escolas de Parceiros, por forma a promover um ambiente educativo inclusivo e protector para raparigas das Escolas Primárias Completas de Melembe e Palmeira.

O mesmo juntou na mesma sala, 11 participantes, entre mentores, directores escolares, provedores de saúde de Nwamatibwana, representantes do Gabinete de Atendimento à Família e Crianças Vítimas de Violência do Posto Policial de 3 de Fevereiro, activistas, membros de conselhos de escola, membros do Movimento Activista e técnicos da Repartição de Acção Social.

Durante as sessões, os participantes exploraram estratégias para criar redes de apoio entre grupos de raparigas, rapazes e entidades que prestam serviços de saúde e protecção infantil. No local foram abor-

dados temas como VBG, direitos à educação, saúde sexual e reprodutiva, e mecanismos de prevenção e denúncia.

Segundo Pilatos Matusse, Coordenador do NADEC, este treinamento fortalecerá as capacidades dos envolvidos, uma vez que os mentores já estão dotados de conhecimentos sobre uniões prematuras, gravidez precoce e VBG.

“Através desta capacitação, acreditamos que atingimos os nossos objectivos, uma vez que analisamos o que diz o instrumento legal sobre a prevenção de uniões prematuras e a realidade do terreno”, explicou Matusse, tendo acrescentado que os facilitadores e mentores estarão a trabalhar com raparigas em situação de uniões prematuras, de modo a terem conhecimentos necessários para regressarem e permanecerem na escola.

Celeste Chambal, em representação do sector distrital de educação, referiu que os mentores ficaram a saber, no encontro, sobre os mecanismos de denúncias de casos VBG.

“Era muito importante que os mentores tivessem conhecimentos de como encaminhar casos de violên-



cia, depois de identificados nas escolas e comunidades. Era importante também conhecerem os meios a usar, para fazer a denúncia e os passos subsequentes”, referiu.

Já Angélica Alexandre, provedora de saúde, sublinhou ser importante dotar os adolescentes e jovens de conhecimentos sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos.

“Expliquei aos mentores que há necessidade de ensinar os mais jovens, nas comunidades, sobre questões ligadas a prevenção da gravidez precoce, doenças de transmissão sexual”, disse.

Dico Mandlate, membro do Movimento Activista Moçambique (MAM), disse que este encontro veio mostrar que devemos ter muitos cuidados para com as vítimas de violência, no sentido de dar apoio psicossocial para a sua recuperação rápida.

Importa referir que esta iniciativa implementada no distrito da Manhica, surge no âmbito do projecto “Educar Por El@s” financiado pelo governo da Irlanda.



ActionAid assina memorando com a Fundação NUNISA e Kuendeleya em Cabo Delgado



A Associação ActionAid Moçambique (AA-Moz) assinou um Memorando de Entendimento com a Fundação NUNISA e Associação Kuendeleya no âmbito do projecto “Apoiar os Jovens no Combate à Radicalização e na Prevenção do Extremismo Violento no Norte de Moçambique”.

Para a Directora da ActionAid Moçambique, Violeta Bila, a assinatura dos memorandos reafirma a importância de trabalhar com organizações de base comunitária, que possuem um conhecimento profundo das necessidades locais.

“Essas parcerias garantem mudanças sociais sustentáveis, fortalecem a participação cidadã e asseguram soluções colaborativas e inclusivas. Além disso, ampliam o impacto das acções, promovendo autonomia e desenvolvimento nas comunidades”.

Para a ActionAid, essa abordagem aumenta a eficiência dos projectos, tornando-os mais adequados às realidades locais, e não diminui a visibilidade da AAMoz, mas fortalece as organizações locais.

A assinatura do memorando, segundo a Directora Executiva da AAMoz, também reflecte os padrões da ActionAid na sua intervenção humanitária, que visa fortalecer a capacidade dos parceiros e intervenientes locais.

Para a Directora da Fundação NUNISA, Zena Sixpence, o acordo irá fortalecer a colaboração entre as organizações envolvidas na implementação do projecto, garantindo complementaridade e um trabalho conjunto para ampliar acções de coesão social e tolerância.

Falando em nome da Associação Kuendeleya, Abudo Gafuro disse que a parceria com AAMoz reafirma o compromisso de garantir acções de Prevenção do Extremismo Violento.

De referir que essas acções fazem parte do projecto Prevenção do Extremismo Violento (PVE), implementado em parceria com a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), com o financiamento do Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF).

ActionAid e CCM intensificam coordenação com ADIN



Com o objectivo de fortalecer a coordenação na implementação do projecto “Apoiar os Jovens no Combate à Radicalização e na Prevenção do Extremismo Violento no Norte de Moçambique”, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e o Conselho Cristão de Moçambique (CCM) reuniram-se com a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN).

O encontro de cortesia ocorreu no distrito de Pemba, na província de Cabo Delgado, e serviu para alinhar estratégias e reforçar a colaboração entre as instituições envolvidas na iniciativa.

O encontro também incluiu a monitoria das acções implementadas pelo CCM-Cabo Delgado, com foco na avaliação dos impactos e na identificação de novas oportunidades de melhoria nas acções desenvolvidas.



Jovens de Chiúre capacitados em educação financeira e empreendedorismo



“Agora já sei como gerir melhor o meu dinheiro e fazer o meu negócio crescer”, afirma António Jorge, um dos 124 jovens beneficiários da formação em alfabetização financeira, realizada recentemente, no distrito de Chiúre, em Cabo Delgado.

A iniciativa teve como objectivo fortalecer as capacidades de jovens empreendedores e desempregados, dotando-os de ferramentas práticas para a gestão de pequenos negócios e promovendo a independência financeira. Este esforço visa, também, contribuir para a redução da vulnerabilidade social e a prevenção do recrutamento para o extremismo violento, fenómeno que continua a afectar a região.

Durante a capacitação, os participantes aprenderam noções fundamentais de gestão financeira, poupança, reinvestimento e empreendedorismo, permitindo-lhes melhorar a viabilidade dos seus negócios e projectar um futuro mais sustentável.

Esta actividade integra-se no âmbito do Projecto Prevenção do Extremismo Violento, implementado pela ActionAid, em consórcio com a Associação ASSANA, CCM-Cabo Delgado, em parceria com a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) e com o apoio financeiro do Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF).



Capacitação em corte e costura aliada à prevenção do extremismo violento

Arancaram as actividades do curso de corte e costura, e sessões de sensibilização sobre Prevenção do Extremismo Violento (PVE), no Espaço Seguro da Associação de Mulheres Unidas pela Paz e Desenvolvimento (AMUPD), no distrito de Pemba, província de Cabo Delgado, no âmbito do Prémio Carol Bellamy.

Esta iniciativa é apoiada pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), com o financiamento do Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF) e do Governo alemão e visa valorizar e ampliar o papel de mulheres líderes na construção de comunidades resilientes, inclusivas e pacíficas.

O evento contou com 27 participantes, dos quais 20 são beneficiários directos do projecto. Estiveram também presentes formadores nas áreas de corte e costura, saúde sexual e reprodutiva, e empreendedorismo, bem como técnicos da AAMoz e da AMUPD.

Durante a sessão, os participantes partilharam as suas expectativas em relação ao projecto, expressando entusiasmo pelo início da formação e pelo impacto positivo que esperam gerar nas suas vidas e comunidades.

“Sinto-me feliz por esta oportunidade. Este curso vai ajudar a diminuir a vulnerabilidade das mulheres e dar-nos independência financeira”, Jeny José, beneficiária de 28 anos.

“É o início da realização de um sonho. Quero aprender a costurar e fazer diferença na sociedade”, Deolinda Trinta, 26 anos

Durante a formação intensiva de dois meses, em corte e costura, os jovens beneficiarão também de sessões integradas de sensibilização sobre Prevenção do Extremismo Violento (PVE), paz e coesão social fortalecendo as suas capacidades técnicas e cívicas, e consolidando o seu papel como agentes de mudança nas comunidades.



Jovens usam o desporto para sensibilizar sobre o extremismo violento em Pemba

A cidade de Pemba, na província de Cabo Delgado, acolheu recentemente uma actividade de sensibilização através do desporto, promovida pelo Movimento Activista Moçambique (MAM).

A iniciativa, que decorre no âmbito do projecto de Prevenção do Extremismo Violento, teve como objectivo principal o fortalecimento da coesão social e a promoção da paz, recorrendo ao futebol como ferramenta de mobilização e engajamento comunitário.

O evento contou com a participação activa de 109 jovens, que integraram um torneio de futebol masculino, durante o qual foram partilhadas mensagens de empoderamento juvenil, resolução de conflitos e promoção de comportamentos pacíficos.

A utilização do desporto como ferramenta para prevenir a adesão dos jovens aos grupos extremistas violentos é uma abordagem inovadora, como destacou o representante da Direcção Provincial do Desporto, Juventude e Emprego de Cabo Delgado, Maulana Ali.

“É imperativo que os jovens se tornem promotores da paz nas suas comunidades. O desporto oferece uma plataforma única para promover o entendimento e fortalecer a união entre diferentes grupos sociais”.

Para além dos jovens directamente envolvidos na actividade, o evento atraiu muitos outros que, além de assistirem ao torneio de futebol, participaram em sessões de sensibilização sobre temas ligados à paz, empoderamento juvenil e prevenção do extremismo violento.





“Quando crescer, quero ser piloto. muitos dos meus amigos querem ser professores ou polícias, mas eu quero voar”.

Ao amanhecer em Meconta Sede, na província de Nampula, Cleiton Intato, de 13 anos, já está de pé. Antes de ir para a Escola Básica 12 de Outubro, onde frequenta a 8ª classe Cleiton cumpre com dedicação os deveres de casa.

“Ajudo a tirar água do poço, limpo a casa de banho e rego as plantas. Ajudar em casa é importante, mesmo que às vezes fique cansado”, conta, com um sorriso tímido, mas firme.

A rotina de Cleiton foi violentamente interrompida em Março de 2025, quando o ciclone tropical Jude atingiu Nampula com ventos fortes e chuvas intensas.

“Muitas casas desabaram na minha zona. Na minha casa caiu a cozinha, mas na casa dos meus amigos

tudo desabou”, lembrou.

O ciclone afectou mais de 1 milhão de pessoas, das quais 94% em Nampula, segundo o Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGD). Casas desabaram, telhados foram levados e muitas famílias ficaram sem onde dormir. A dor era visível nos olhos de adultos e crianças.

A escola de Cleiton também não escapou à fúria do ciclone. O edifício da Escola Básica 12 de Outubro teve parte do telhado arrancado e salas de aula da-

nificadas.

“Ficamos sem aulas por um tempo. Muitos colegas não voltaram logo porque perderam o material escolar ou estavam a ajudar os pais em casa”, relatou.

No total, 526 escolas e 1.585 salas de aula foram danificadas em Nampula, tendo afectado cerca de 164 mil estudantes.

Mas no meio do caos, surgiu uma luz. Cleiton começou a frequentar o Espaço Amigo da Criança estabelecido pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) com apoio do Fundo das Nações Unidas para Infância – UNICEF na sua comunidade.

No Espaço Amigo da Criança de Meconta Sede, as crianças encontram diariamente um ambiente seguro onde podem brincar, aprender e, acima de tudo, recuperar emocionalmente dos impactos do ciclone.

As actividades incluem sessões de apoio psicossocial, jogos educativos, rodas de conversa sobre higiene, prevenção de violência, direitos da criança e convivência saudável. Além disso, há momentos específicos para expressão artística, canto e dança, que ajudam a aliviar o stresse fortalecer o vínculo entre os participantes. Tudo é orientado por animadores locais capacitados, que seguem um plano temático dividido por faixas etárias. A iniciativa conta com três grupos etários: 4 a 9 anos, 10 a 12 e 13 a 18, cada um com actividades específicas.

“No espaço, participo com outras crianças. Aprendemos sobre os direitos e deveres da criança, higiene pessoal, tipos de violência, sobre como proteger-nos de abusos e como cuidar da saúde. Aprendi que tenho direito à educação, a brincar e a ser protegido. Fazemos jogos, aprendemos coisas importantes e temos momentos de alegria”, frisou.

Com olhos brilhantes, revela o seu sonho: “Quando crescer, quero ser piloto. É algo diferente. Muitos dos meus amigos querem ser professores ou polícias, mas eu quero voar”.

Lemos Luciano, pai de Cleiton, explicou que tem notado uma transformação clara no comportamento do filho.

“Antes ele brincava muito com os amigos da comunidade e surgiam muitos problemas. Desde que começou a frequentar o espaço, mudou. Agora sabe o que é certo e errado, respeita mais os outros. Quero parabenizar o projecto. Está a fazer bem às nossas crianças”, afirmou.

Outras crianças também mostraram-se felizes e alegres com o espaço criado pela AAMoz.

René Osvaldo diz que “joga voleibol, salta a corda e aprende sobre os tipos de violência e higiene”.

Messias João comentou que “aprende a ler, desenhar e dançar. Gosto de jogos educativos e as histórias em grupo. Gosto de estar aqui”, desabafou.

“Quero ser médica para ajudar os outros” - Márcia Silvano



“A nossa casa ficou totalmente destruída com o ciclone, perdi material escolar, mas minhas amigas e vizinhos ajudaram-me. Estou muito grata por isso”, relatou Márcia de 15 anos, residente na comunidade de Ontupaia, no distrito de Nacala-Porto

Apesar da dor e das perdas, Márcia encontrou força nas sessões do Espaço Amigo da Criança, criado pela ActionAid em parceria com a UNICEF na sua comunidade.

“Aprendi muita coisa no espaço. Aprendi que não se deve aceitar coisas por dinheiro, nem fazer coisas em troca de sexo ou violência. Também aprendi que devemos proteger-nos e denunciar o que não está certo”, partilhou

A rotina da Márcia não é fácil. Em casa, divide o seu tempo entre tarefas domésticas, os estudos e o apoio aos irmãos mais novos.

“Quando estou em casa, faço trabalhos de casa, converso com minhas amigas, estudo e ajudo outras crianças mais novas. A minha avó sempre me ajuda e me aconselha a estudar. Ela diz: quando eu morrer, tu vais ajudar os teus irmãos. E eu agradeço muito pelos seus ensinamentos”.

O espaço amigo da criança tornou-se para Márcia um lugar seguro para brincar, aprender e conversar sobre assuntos importantes, como saúde, direitos e protecção. Lá, ela encontrou apoio emocional, amizade e orientação para continuar os estudos.

No entanto, a avó Teresa Albino, que cuida da Márcia desde pequena, depois da morte da sua mãe, reconhece a transformação da neta desde que começou a frequentar o espaço.

“Ela comporta-se muito bem em

casa, ajuda sempre que pode e é uma miúda muito estudiosa. Está a mudar muito, agora até ensina-me o que aprende no espaço”, partilhou com um sorriso orgulhoso.

Para Márcia, os sonhos não se abalaram com o ciclone. Pelo contrário, ganharam mais força.

“Quando crescer, gostaria de ser médica, para ajudar quem precisa de ajuda. Há muitas pessoas doentes que não têm quem cuide delas. Eu quero fazer isso, quero cuidar dos outros”, disse com firmeza.

Assim como Márcia, existem dezenas de crianças que viram suas casas desabarem e/ou destruídas na sequência do ciclone Tropical Jude. Apesar disso, através do apoio do projecto “Protecção à Criança” conseguem ver o futuro com esperança, longe da violência e exploração.

Brigadas de registo civil reforçam protecção das crianças em Intete, na ilha de Moçambique



No Centro de Reassentamento de Entete, na Ilha de Moçambique, a realização de brigadas de registo civil tornou-se uma oportunidade não apenas para a recuperação de documentos perdidos durante a passagem do Ciclone Judy, mas também para reforçar a protecção de crianças e de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Durante as sessões, para além da emissão de documentos, foram promovidas acções de sensibilização sobre a protecção contra o abuso e a exploração sexual (PSEA), a violência baseada no género (GBV), os direitos da criança, e o acesso

a serviços de saúde mental e apoio psicossocial (MHPSS).

Estas actividades fazem parte de uma abordagem integrada que procura assegurar não apenas a restituição de documentos de identificação, mas também o acesso a informações cruciais que permitem às comunidades protegerem-se, denunciarem situações de violação de direitos e reforçarem os seus mecanismos de protecção comunitária.

Eucene Mutoropa, um dos beneficiários, relatou: “Vim tratar o meu BI, que perdi com o ciclone, mas saio daqui com muito mais. Aprendi

que o abuso e a exploração sexual de crianças são crimes e que a tolerância é zero. Também fui informado sobre o direito à educação e sobre os canais de denúncia, como o número 116, que agora sei que posso usar para reportar qualquer violação contra criança”.

Outro participante partilhou a sua reflexão durante a sessão; “Antes, tínhamos receio de denunciar, por não sabermos como seriam tratadas as nossas queixas. Mas agora, com a divulgação das linhas de denúncia e esclarecimento sobre os procedimentos, sentimos que as nossas vozes podem, de facto, ser ouvidas.

Inaugurado Centro Comunitário para fortalecer a protecção de mulheres deslocadas em Mutava-Rex



A Associação ActionAid Moçambique (AA-Moz), com o apoio da Agência das Nações Unidas para Refugiados - ACNUR, inaugurou o Centro Comunitário de Mutava-Rex, localizado no Posto Administrativo de Namicopo, na cidade de Nampula.

Esta iniciativa surge no âmbito do Projecto “Protecção aos Deslocados Internos e Comunidades Anfitriãs, com foco na resposta à violência baseada no género (VBG) e promoção de espaços seguros para mulheres e raparigas em situação de vulnerabilidade.

Com o lema “Investir nas mulheres é Acelerar o Progresso”, o evento mobilizou autoridades do governo provincial e distrital, parceiros de implementação, líderes comunitários e religiosos, bem como representantes dos espaços seguros e membros da comunidade local.

O centro comunitário funcionará como um polo de protecção social, para oferecer serviços de gestão de casos de VBG, sessões de alfabetização e reflexão

com metodologia REFLECT, apoio legal gratuito, actividades recreativas e de saúde mental.

Durante a inauguração, foram realizadas actividades culturais e exposições de produtos elaborados pelas mulheres dos grupos de corte e costura, apoio psicossocial e alfabetização. As participantes demonstraram como, mesmo em contextos adversos, conseguem desenvolver capacidades e gerar esperança.

Intervindo na ocasião, em nome das mulheres do espaço seguro, Verónica Tomás referiu que o centro vai contribuir para redução de casos de violência baseada no género no bairro.

“Este centro representa esperança. Aqui vamos aprender, falar sem medo e encontrar apoio verdadeiro. Muitas de nós já sofreram caladas por muito tempo. Agora temos onde ir e com quem contar”, disse.

Para Dália Domingos, Secretária do Bairro de Mutava Rex, a abertura do centro representa um marco histórico para a comunidade local.



“Sinto-me feliz, gostei muito. É uma iniciativa que nem contávamos. Eu estou muito feliz com a iniciativa. Vai ajudar muitas mulheres vítimas de violência”, afirmou.

Em representação da ActionAid Moçambique, Adelaide Macuta sublinhou o papel do novo centro como uma ferramenta poderosa para fortalecer a resiliência das comunidades.

“Este centro surge para garantir gestão de casos de VBG e apoio psicossocial para mulheres e grupos de homens contra violência. Aqui, as mulheres podem abertamente partilhar as suas preocupações. Com este centro, consolidamos um compromisso colectivo com a dignidade, com os direitos humanos e com a justiça social”, frisou.



Missão Humanitária da União Africana visita centro comunitário de apoio às vítimas de violência baseada no género de Corrane



Uma equipa constituída por membros da missão humanitária da União Africana (UA) realizou uma visita ao Centro Comunitário Multiúso de Atendimento às Vítimas de Violência Baseada no Género (VBG) de Corrane, localizado no distrito de Meconta, província de Namputa.

Trata-se de uma visita que tem como objectivo avaliar o impacto das acções de protecção às populações deslocadas, particularmente mulheres e raparigas, vítimas de VBG.

Durante a visita, a equipa percorreu as instalações do centro e recebeu uma explicação detalhada sobre os serviços prestados, com destaque para a gestão de casos de violência, sessões de apoio psicossocial e o funcionamento do Espaço Seguro para mulheres e raparigas.

A equipa elogiou a estrutura e sublinhou a importância de um espaço que serve, simultaneamente, para aprendizagem, recreação e acolhimento de vítimas em situação de vulnerabilidade.

Um dos momentos mais altos da visita foi a apresentação de mulheres deslocadas treinadas em habilidades para a vida, com foco para corte e costura. As mulheres fazem parte de um grupo que recebe treinamento no Espaço Seguro do centro. A demonstração emocionou os presentes, ao mostrar como a aprendizagem prática está a transformar vidas e a devolver a dignidade às mulheres deslocadas.

Para além das mulheres a equipa humanitária interagiu com um grupo de raparigas do programa Girl Shine. A visita da equipa da Comissão da União Africana foi vista como um momento de grande simbolismo para as beneficiárias.

“Sabemos que não estamos sozinhas. Sentimos que há olhos sobre nós. Isso dá-nos força para continuar,” partilhou Marta Albino uma das beneficiárias.

Adelaide Macuta, em representação da AAMoz, explicou que “o centro acolhe mulheres deslocadas que enfrentaram múltiplas formas de violência e exclusão. Aqui, elas recebem apoio psicossocial, aprendem a ler e a escrever através da metodologia Reflect e desenvolvem competências práticas como corte e costura, que ajudam na sua autonomia económica e autoestima”.

O Centro Comunitário é uma infraestrutura construída de raiz com fundos da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no âmbito do Projecto “Protecção aos Deslocados Internos e Comunidades Anfitriãs”, implementado pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz).



ActionAid distribui kits de auto-emprego e bombas de irrigação em Cabo Delgado

A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) procedeu a distribuição de 310 bombas manuais de irrigação, no distrito de Chiúre, província de Cabo Delgado. Ao todo a AAMoz distribuiu 1.440 kits de auto-emprego e 1.220 bombas manuais de irrigação nos distritos de Montepuez, Mueda, Metuge e Chiúre.

Este processo faz parte do plano de fecho do projecto, na sequência da decisão do Governo dos EUA de encerrar várias iniciativas da USAID em Moçambique.

Financiado pela USAID e implementado pelo consórcio liderado pela AAMoz, com as parcerias da KickStart International e da Viamo, o projecto CRE tinha como princi-

pal objectivo melhorar o emprego, rendimento, segurança alimentar e resiliência das comunidades afectadas por catástrofes naturais e conflitos na província de Cabo Delgado.

A iniciativa visa igualmente promover o emprego e autoemprego para 3.750 jovens nos distritos-alvo, por meio de formações técnicas e vocacionais, em colaboração com o Centro de Orientação Empresarial (COre).

Como parte das actividades de encerramento, a AAMoz comprometeu-se a garantir a graduação de 3.040 jovens formados em cursos técnicos e a entregar os kits e bombas adquiridos anteriormente, de modo a cumprir os compromissos assumidos com os beneficiá-

rios, líderes locais e autoridades governamentais.

A entrega dos kits visa proporcionar aos jovens formados ferramentas para iniciar ou expandir negócios, impulsionar a geração de rendimentos e promover a inclusão económica. Já as bombas de irrigação MoneyMaker pretendem aumentar a produtividade agrícola dos beneficiários, especialmente no contexto de mudanças climáticas e escassez de água.

As bombas de irrigação, que ainda não têm beneficiários identificados, serão entregues ao governo distrital, que assumirá a responsabilidade pela selecção e posterior distribuição, com a participação de representantes das comunidades e associações camponesas.



AAMoz realiza II Sessão da Assembleia Geral com foco para avaliação do Plano Estratégico 2018-2023



Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) realizou na cidade de Maputo, a sua II Sessão da Assembleia Geral.

Trata-se de encontro que tinha entre outros objectivos a apresentação do relatório de avaliação dos resultados alcançados ao longo dos cinco anos de implementação do Plano Estratégico (2018-2023).

Essencialmente, o documento apresentou avanços nas áreas de justiça, género, educação, resiliência climática e promoção dos direitos das mulheres e raparigas. Foram também apontados desafios persistentes, relacionados com o ambiente político volátil, os impactos das alterações climáticas, e as dificuldades económicas que continuam a afectar as comunidades.

O presente relatório servirá de referência para a construção do novo ciclo estratégico da organização, que deverá ser mais responsivo, inclusivo e resiliente.

Os Membros da Associação, por sua vez, reconheceram os progressos alcançados pela AAMoz ao longo dos últimos anos e enalteceram o comprometimento da organização com os direitos humanos, o empoderamento das comunidades mais vulneráveis e a construção de alternativas sustentáveis para o desenvolvimento local.

Importa referir que o encontro contou com a participação dos Membros da Associação, do Conselho de Direcção, da Directora Executiva, da Directora de Programas, Gestores das áreas prioritárias e representantes da empresa responsável pela condução da avaliação externa do Plano Estratégico.



ActionAid Internacional homenageia Júlia Holm durante a Assembleia Geral em Sevilha



Durante a Assembleia Geral da ActionAid Internacional, que teve lugar em Sevilha, Espanha, a moçambicana Júlia Tivane Holm foi homenageada pelo seu contributo exemplar no Conselho da organização. A homenagem reconheceu a dedicação e o compromisso de Júlia ao longo do seu mandato, através da sua voz activa e inspiradora na luta pela justiça social e igualdade.

Colegas de diferentes países saudaram a sua entrega à causa, e reconheceram nela uma liderança firme e sensível às realidades das comunidades mais vulneráveis.

Comunicadores da ActionAid reunidos na Jordânia para fortalecer estratégias globais

Representantes de comunicação e campanhas da Federação da ActionAid reuniram-se pela primeira vez, no Mar Morto, na Jordânia para fortalecer os laços dos profissionais da área.

O principal objectivo do encontro é aprofundar o conceito de “campanhas enraizadas”, por forma a promover um espaço para que os participantes debatam estratégias práticas para alcançar essa visão, tendo em conta os contextos políticos, sociais e climáticos actuais. Pretende-se, igualmente, acordar uma narrativa comum para a Federação, capaz de criar conexões

com públicos diversos, como mulheres, raparigas e jovens.

O evento contou com abertura do Secretário-Geral da ActionAid Internacional, Arthur Larok, que sublinhou, na ocasião, a importância de adoptar uma abordagem coordenada e estratégica entre os profissionais de comunicação e campanhas.

“Precisamos ter um entendimento comum para garantir a visibilidade das acções da ActionAid e mobilizar os recursos necessários para sustentar o nosso trabalho”, afirmou.

Durante os quatro dias de trabalho, os participantes receberão capacitações especializadas em áreas estratégicas como narrativas antirracistas, storytelling digital, mobilização digital, campanhas públicas integradas e angariação de fundos.

O encontro também servirá de oportunidade para desenhar uma estratégia comum para momentos-chave de campanhas e comunicação em 2025 e 2026, além de mapear movimentos sociais feministas e juvenis com os quais a ActionAid poderá colaborar durante o novo ciclo estratégico (SIF3).





FICHA TÉCNICA

Coordenação Executiva:
Violeta Bila

Coordenação Editorial:
Márcia Cossa

Redacção:
Hélio Manhiça
Paulo Da Graça

Layout:
Hélio Manhiça

Fotografias:
Associação ActionAid Moçambique

Para mais informações:
Helio.Manhica@actionaid.org

Associação ActionAid Moçambique
Rua 3510, Casa nº 188, Bairro da Sommerschild II

Tel: +258 21 314345 +258 82 30 94310/+258 82 32 535580

Website:
www.mozambique.actionaid.org